



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Descritivo Do Perfil De Recém-Nascidos Egressos Da Uti Neonatal Nicola Albano Atendidos No Ambulatório De Seguimento No Centro Especializado No Acompanhamento Pediátrico

Autores: VERA LUCIA MARQUES DA SILVA (CEPLIN- INSTITUTO DE NEONATOLOGIA E PEDIATRIA LTDA), LAURA AFONSO DIAS, JULIANA SALES DE LACERDA PAIXÃO, KAROLLINE BARRETO BATISTA RANGEL

Resumo: Introdução: No Brasil, a mortalidade neonatal é responsável por quase 70 das mortes no primeiro ano de vida. Os progressos com os cuidados intensivos são fatores determinantes de maior sobrevivência de RN de alto risco. O conhecimento dos recém-nascidos egressos da UTI neonatal poderá contribuir para diminuição da mortalidade neonatal. Objetivos: caracterizar a população neonatal e os fatores relacionados com a internação numa UTI neonatal, através do serviço de follow up, considerando que os dados coletados serão somente dos recém-natos sobreviventes e egressos da UTI e que fizeram a primeira consulta no ambulatório de seguimento. Metodologia: Estudo descritivo de caráter retrospectivo de 200 prontuários de recém-nascidos egressos UTI e que foram atendidos no ambulatório de seguimento de RN de Alto Risco, no período 2014 a 2015. Resultados: Mães com idade média entre 19 e 35 anos (37,9), tempo médio de internação hospitalar de 15 a 21 dias (31,8), 57,6 do sexo masculino e 42,4 do sexo feminino, parto cesáreo predominou com 128 (64,6), Apgar abaixo de 7 no 5º minuto de vida em 24,3, idade gestacional menor que 37 semanas, 119 (60,2), 85 (42,9) pesavam abaixo de 2.500g, 103 (52) entre 2.500 e 4.000g, 156 (78,8) AIG. Principais causas de internações foram desconforto respiratório em 103 (58,5) e prematuridade em 48 (27,3). Dos que necessitaram de oxigenoterapia, 117 (58,1) utilizaram CPAP nasal e 61 (29,8) ventilação mecânica. 178 (89) fizeram uso de antibioticoterapia. Exames alterados: teste do pezinho 8 (4,1), teste de otoemissão 15 (7,6), ecocardiograma 126 (63,6), ultrassom transfontanela 57 (28,8), fundoscopia 45 (23). Conclusões: Os profissionais de saúde, a sociedade brasileira e, particularmente, um serviço que se dedica ao acompanhamento dos egressos de UTI neonatal devem conhecer e valorizar as necessidades desses sobreviventes, especialmente do contingente de maior risco para problemas no acompanhamento, que são os RN prematuros e os de alto risco. Faz-se necessária, portanto, a garantia de ambulatórios de seguimento desses RN de alto risco, com orientações padronizadas e adequada interação entre os diversos serviços de saúde, hospitalares e comunitários.